

Copyright do texto © 2007 by Lilia Moritz Schwarcz e Spacta Copyright das ilustrações © 2007 by Spacca

Capa Spacea

Preparação Maria Cecilia Caropreso

Andressa Bezerra da Silva Arlete Sousa Marise S. Leal

Dudos Internacionais de Catalogação na Publicação (c19) (Cânsara Brauleira do Liven, sv. Betsil)

D. João Carioca a corre parriaguesa chega ao Benill (1808-1821) / Lilia Mories Schwares posquisa e inperesida, Spacia posquisa, roteixo e desenhus, — São Paula : Companhia das Le-tras, 2007.

UBN 978-85-359-1120-6

Benill — Herória — D. Juder VI, 1808-1821 Z. Carlosa Janquima, Ranha, conserus de Juño VI, Rei de Porrugat, 1775-1850 3. Corre porruguesa 4. D. Jaño VI, Rei de Porrugal, 1767-1826 5. Himórias em quadrinhos r. Spoura. n. Timós.

fedier para cacilogo simeminios. 1. Família Real no Benil : Himóries 961-033

Todos os direitos desta edição reservados à EDIFICULA SCHWARCZ LTDA. Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32 04532-002 — São Paulo — sP Telefone (1.1) 3707-3500 Fax (11) 3707-3501 www.companhiadasletras.com.br



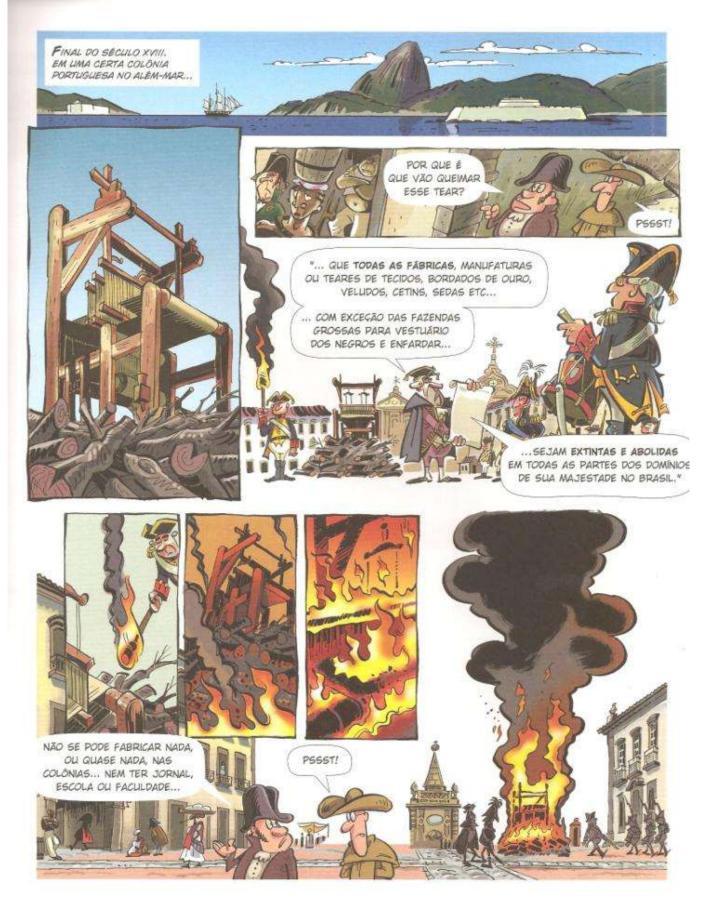
A corte portuguesa chega ao Brasil (1808-1821)

Lilia Moritz Schwarcz pesquisa e supervisão

Spacca pesquisa, roteiro e desenhos



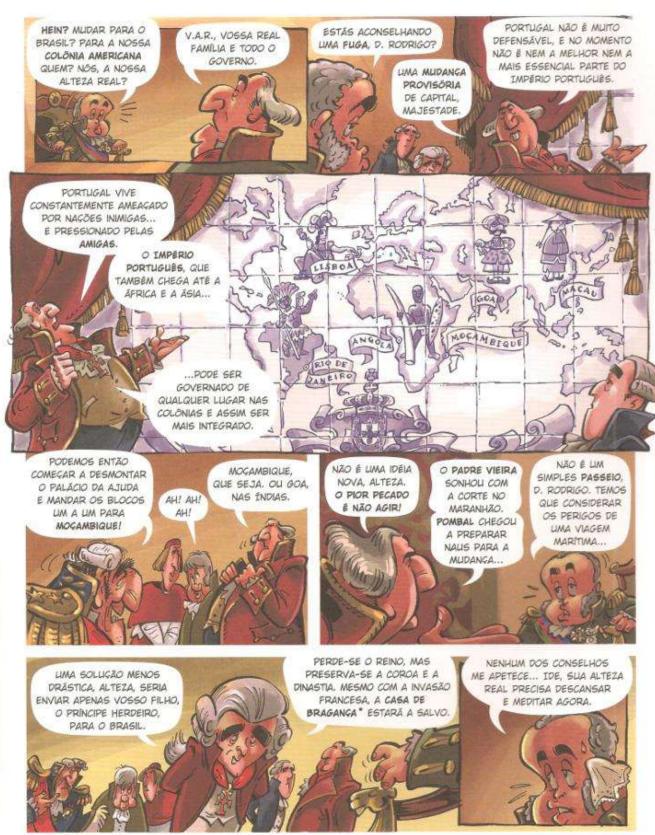












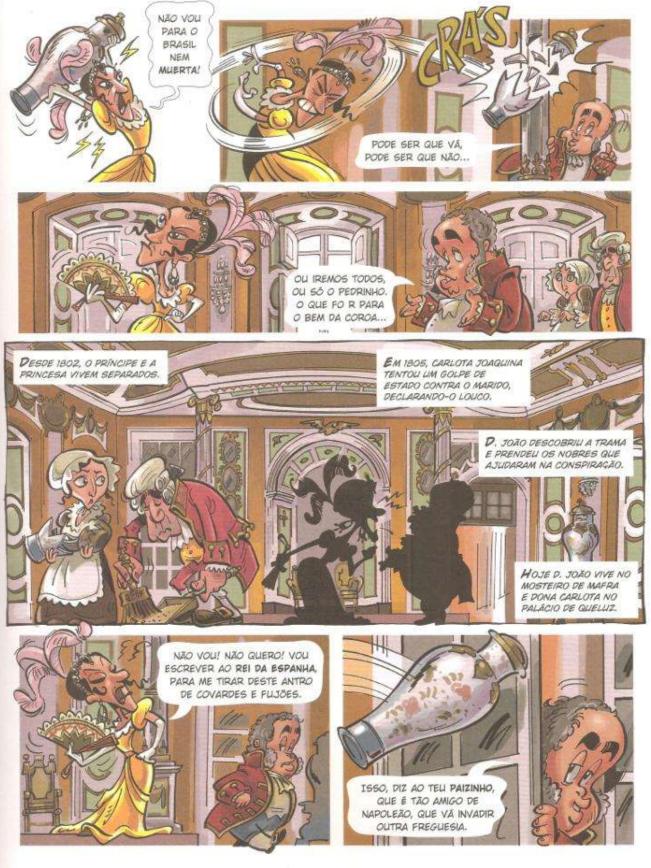
* PAMILIA REAL DE D. JOÃO.



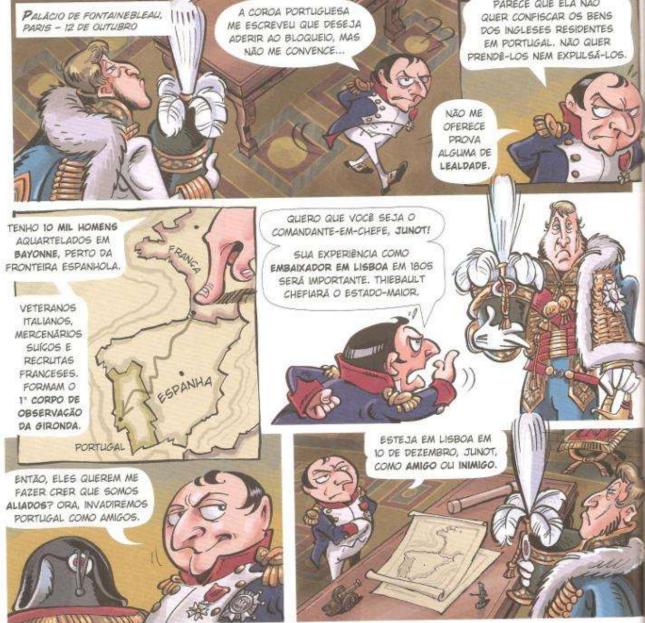














ENQUANTO ISSO, O EXERCITO DE JUNOT SERPENTEAVA PELOS PIRENEUS, NO NORTE DA ESPANHA, RUMO A PORTUGAL.









MAS NADA QUE D. JOÃO FIZESSE AGORA IA DETER NAPOLEÃO.

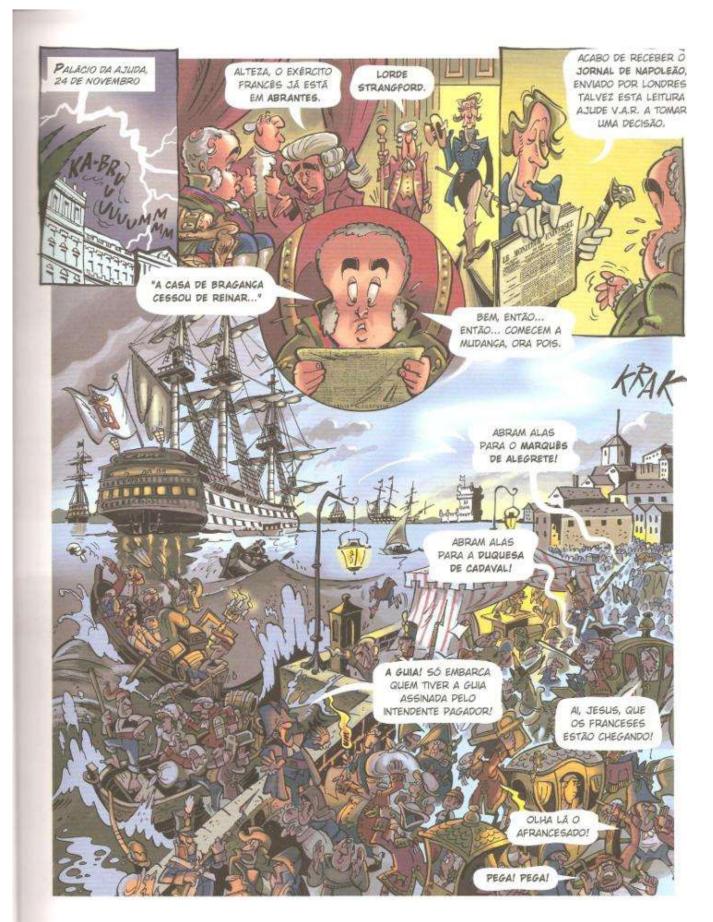


EM 27 DE OLITUBRO, PORTUGAL FOI REPARTIDO EM TRÊS PELO TRATADO SECRETO DE FONTAINEBLEAU...













... A PRINCESA CARLOTA VAI NO "ALFONSO DE ALBUQUERQUE".





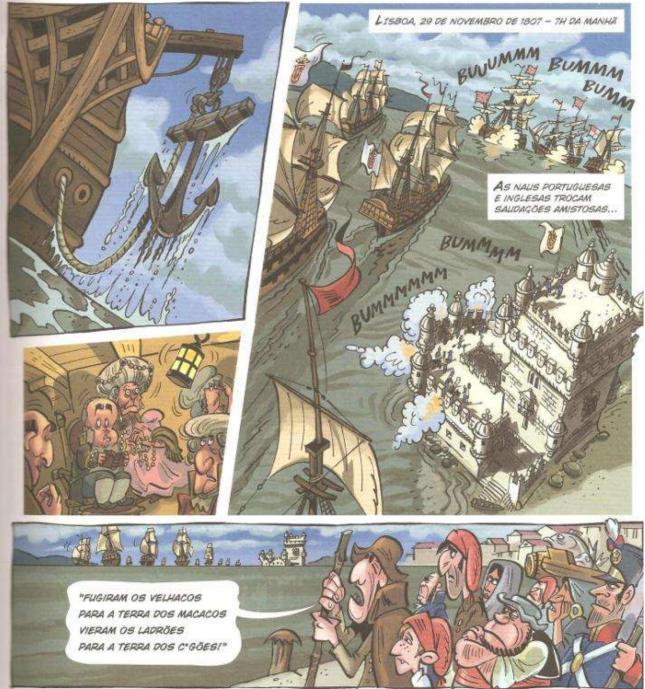


* COVIL DE LADRÕES.

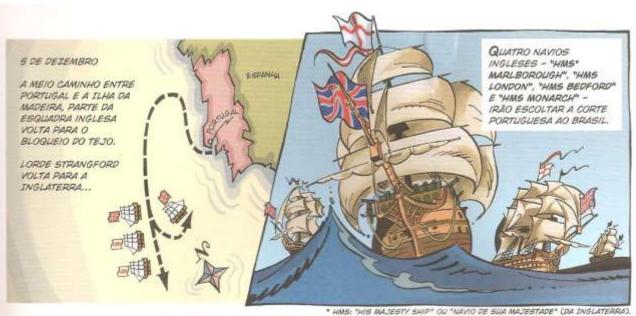
A PARTIDA ESTAVA MARCADA PARA O DIA 27, MAS O VENTO NÃO SE MOSTRAVA FAVORÂVEL.

ÀS DUAS DA MADRUGADA DE 29 DE NOVEMBRO, O VENTO VIROU...







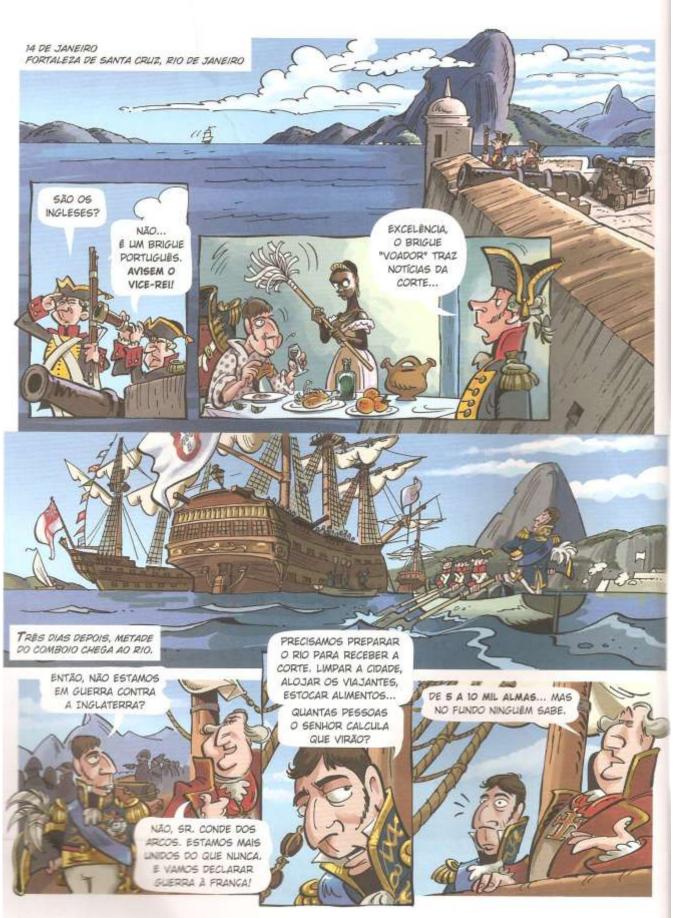








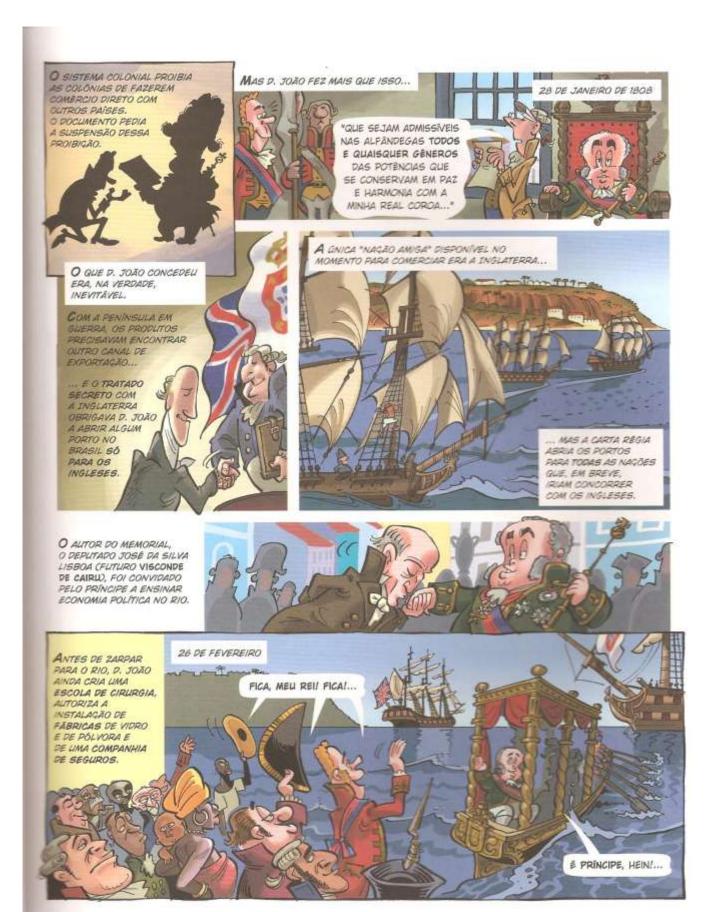


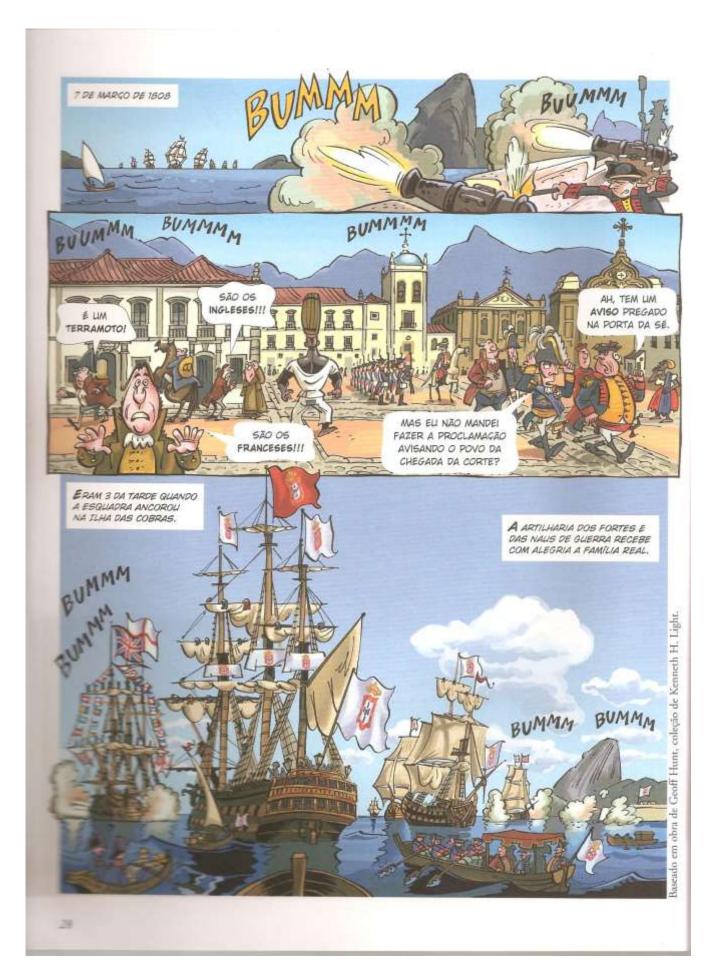




















MOCAMBIQUE!!!





QUANDO O MARQUÊS DE POMBAL EXPULSOU OS JESUÍTAS E CONFISCOU OS SEUS BENS...



COM A VINDA
DA CORTE, O
COMERCIANTE
REALIZOU UMA
GRANDE REFORMA
BUA RESIDÊNCIA
CONSTRUÍDA EM
ESTILO ORIENTAL...







LUBBIS ERA UM JUDEU CONVERTIDO AO CATOLICISMO...



ELIAS RECEBEU PELO "PRESENTE" A BAGATELA DE 21:9295000 (QUASE VINTE E DOIS CONTOS DE RBIS) EM VIRTUDE DAS OBRAS REALIZADAS, PENSÃO VITALÍCIA...



... E FOI NOMEADO AINDA
CAVALEIRO FIDALGO DA CASA
REAL, COM A GRADUAÇÃO
DE ALCAIDE-MOR DA VILA
DE S.JOÃO DEL REI E
PROVEDOR E CORRETOR
DA CASA ADJUNTA DO
COMÉRCIO.

EM SUMA... ESTAVA FEITO.

O COMERCIANTE, PORÊM, TEVE POUCO TEMPO PARA DESFRUTAR DE SUA GENEROSIDADE.

> MORREU EM 1815, SENDO ENTERRADO NO CEMITERIO DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

A CERCA DE S QUILÔMETROS DO CENTRO DO RIO, A QUINTA DA BOA VISTA TORNOU-SE O REFÚGIO SOSSEGADO DE D. JOÃO...







NO PORÃO
DO "MEDUSA",
D. ARAÚJO
EMBARCOU,
JUNTO COM
SUA COLEÇÃO
DE PEDRAS E
34 CAIXOTES
DE LIVROS...

... UM PRELO NOVINHO IMPORTADO DA INGLATERRA.

ÉSSE PRELO, INSTALADO NA CASA DE D. ARAGJO, DEU ORIGEM À IMPRENSA RÉGIA...



... CRIADA EM DECRETO DE 13 DE MAIO PARA IMPRIMIR PRINCIPALMENTE LEIS E DOCUMENTOS. EM 10 DE SETEMBRO DE 1808, SAI O PRIMEIRO JORNAL PLIBLICADO NO BRASIL, A "GAZETA DO RIO DE JANEIRO", DIRIGIDO POR FREI TIBÚRCIO DA ROCHA.

"POVO ESPANHOL SE REVOLTA CONTRA BONAPARTE..."

VÈ AÍ SE SAILI A MINHA NOMEAGÃO!

EM LONDRES, O BRASILEIRO" HIPÓLITO JOSÉ DA ROCHA JÁ HAVIA PUBLICADO O "CORREIO BRAZILIENSE" EM 10 DE JUNHO DE 1808, DOIS MESES ANTES DA "GAZETA".

E NO "CORREIO"

QUE BRASILEIROS E

PORTUGUESES PODEM

LER ARTIĞOS CRITICOS

SOBRE O BRASIL,

EUROPA E ESTAPOS

UNIPOS COM RAZOÁVEL

INDEPENDÊNCIA.

LEU O HIPÓLITO? ELE DIZ QUE AS REFORMAS FORAM COPIADAS DO ALMANAQUE DE LISBOA!



HIPÓLITO SEMPRE
POLIPOLI D. JOÃO, QUE
PROIBIA O "CORREIO"...

MAS, SECRETAMENTE,
AJUDAVA O JORNAL
COM MIL LIBRAS ANUAIS

DE 1813 A 1821.

QUANDO tantas vezes entramos na discussão dos males que tem causado o mau sistema de administração do Brasil.

BRASILEIRO POR POLICO, SUA CIDADE NATAL, SACRAMENTO, ESTEVE

VÁRIAS VEZES SOS DOMÍNIO ESPANHOL É HOJE PERTENCE AO URUGUAI

discussão dos males que tem causado o mau sistema de administração do Brasil, e com a esperança de que fazendo conhecidas as origens das desordens tenhamos a doce satisfação de ver o Soberano feliz, com a consolação de reinar sobre um povo que deve o seu estado de prosperidade a esse Soberano..." (1812)







TRINTA MIL SOLDADOS PORTUGUESES SÃO INCORPORADOS AO GRANDE EXERCITO DE NAPOLEÃO COM O NOME DE LEGIÃO PORTUGUESA.

NA ESPANHA, O REI CARLOS IV TENTA IMITAR D. JOÃO E VIAJAR PARA A AMERICA.

MAS O POVO INVADE O PALÃCIO DE ARANJUEZ...

. E O REI ABDICA EM FAVOR DO FILHO, QUE ASSUME COMO FERNANDO VII.



A REPRESSÃO NO DIA 3



É FEROZ ...





EM PORTUGAL, TROPAS LUSAS E INGLESAS DERROTAM

APESAR DISSO, GRAÇAS À CONVENÇÃO DE SINTRA, JUNOT CONSEGUE DEIXAR O PAÍS TRANQUILAMENTE, COM BAGAGEM E PILHAGEM EM NAVIOS INGLESES.



OS FRANCESES EM ROLIGA E VIMEIRO (AGOSTO).

MAS É UM PAÍS DE MARMELADA!



AYAYAYAY ... QUE TRISTEZA, MELI POBRE PAI E MEU "MANOLITO" FERNANDO NAS MÃOS SUJAS DE NAPOLEÃO...













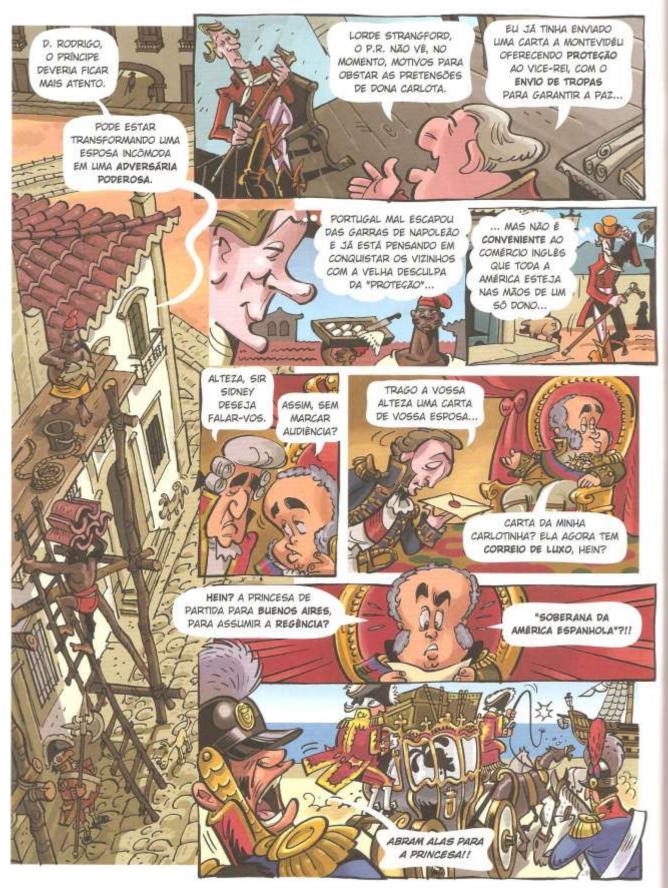






DOS BOURBON.









JA EM 1796 D. RODRIGO ESCREVIA A SEU IRMÃO, D. FRANCISCO DE SOUZA COLITINHO, QUE ERA GOVERNADOR DO PARÂ...



EM 1º DE MAIO DE 1808, ASSIM QUE CHEGOU AO RIO, D. JOÃO DECLAROU GUERRA À FRANÇA...



EM 27 DE OLITUBRO DE 1808, UMA EXPEDIÇÃO COM 700 HOMENS PARTE DE BELÊM...





O GOVERNADOR FRANCÈS VICTOR HUGHES RENDEU-SE EM 12 DE JANEIRO DE 1809.

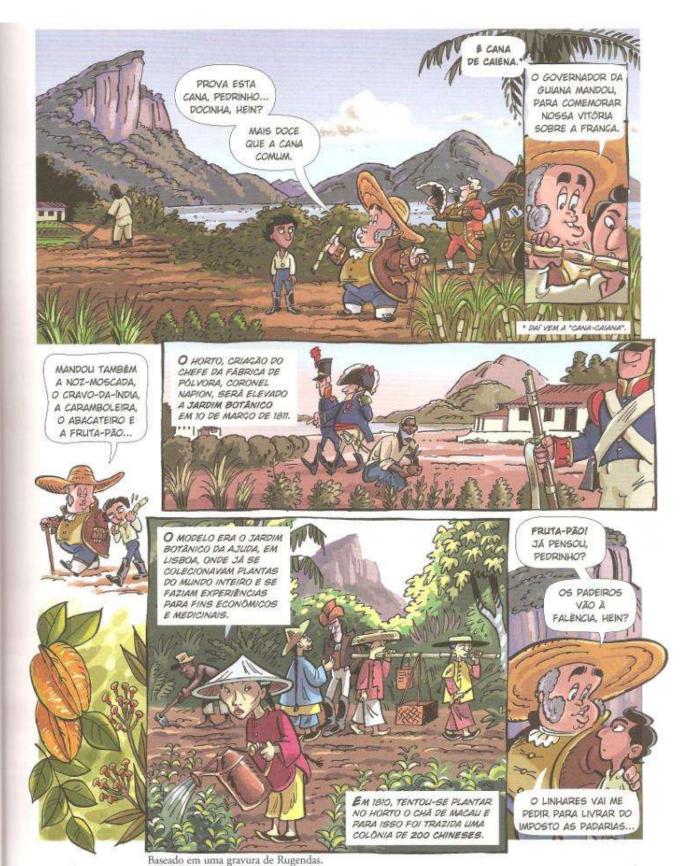


FOI UMA RENDIÇÃO EDUCADA: HUGHES OBTEVE PERMISSÃO PARA DEIXAR CAIENA EM SEGURANÇA, E O JARDIM BOTÂNICO GABRIELLE FOI POUPADO.



FOI A VINGANÇA DE D. JOÃO CONTRA NAPOLEÃO.

















... E O BEATO D. JOÃO CEDEU AOS MÚSICOS, FAZENDO DE MARCOS PORTUGAL MESTRE DA CAPELA REAL E COMPOSITOR OFICIAL DA CORTE.

Não foi exclusivamente por preconceito que josê maurício perdeu o cargo, mas também por conta da preferência que a corte dava aos artistas portugueses.

TAMBÉM O COMPOSITOR AUSTRÍACO SIGISMUND NEUKOMM, QUE VIRIA EM 1816 E ERA DISCÍPULO DE HAYDIN, NÃO CONSEGUIU EXECUTAR SUAS COMPOSIÇÕES NO BRASIL...

... E TEVE DE SE CONTENTAR EM SER PROFESSOR DE PIANO DE D. PEDRO.







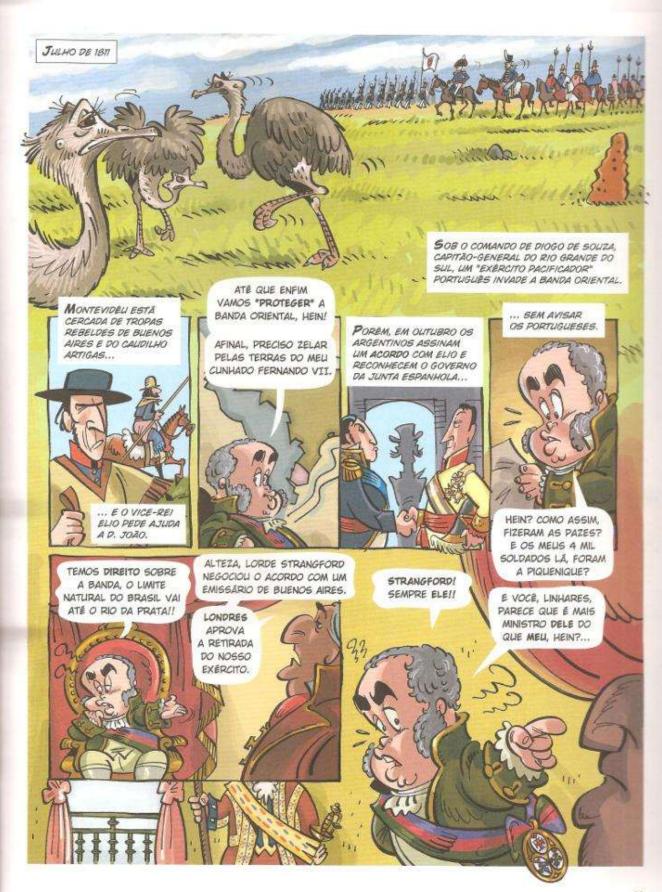






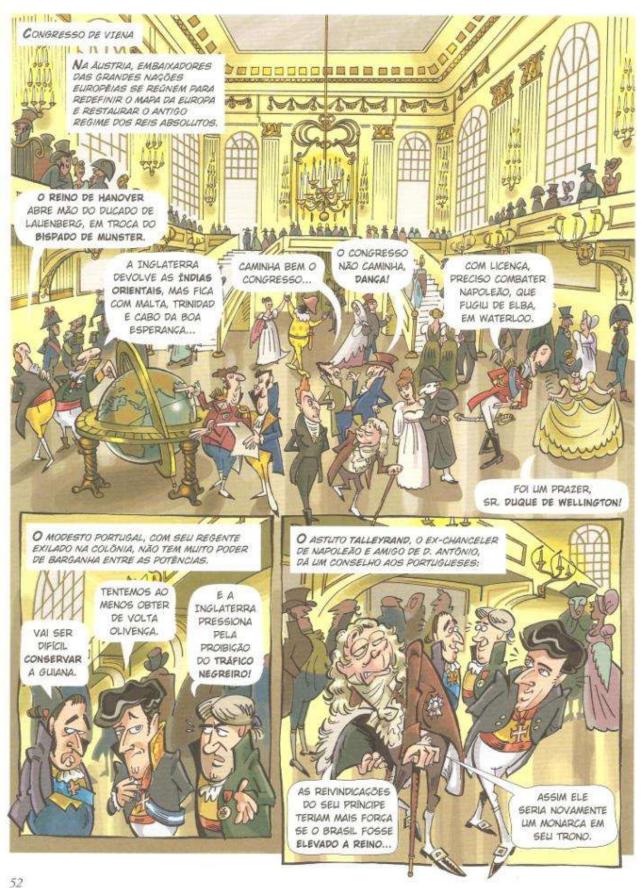


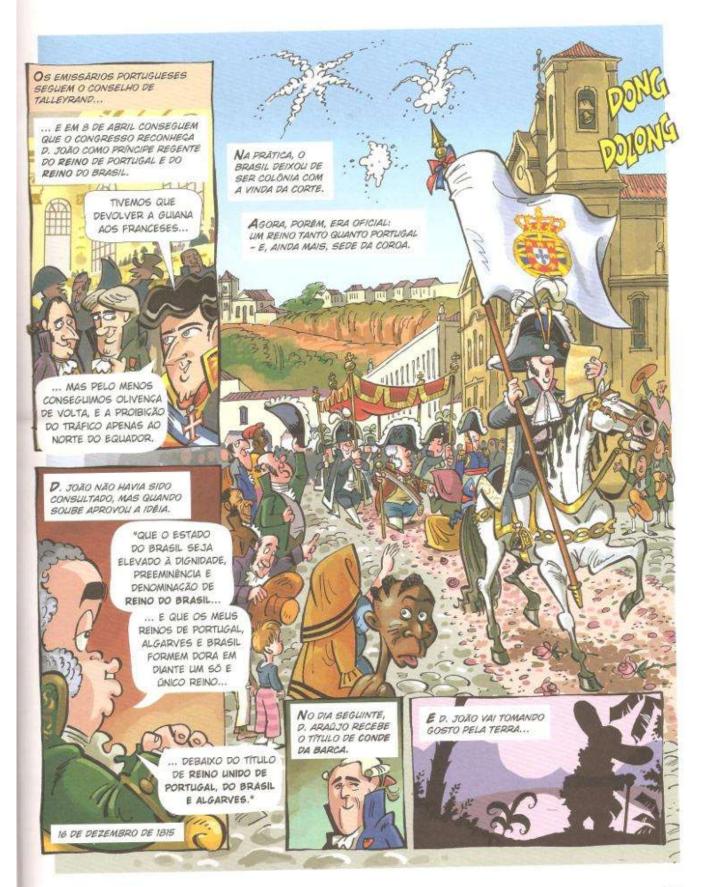


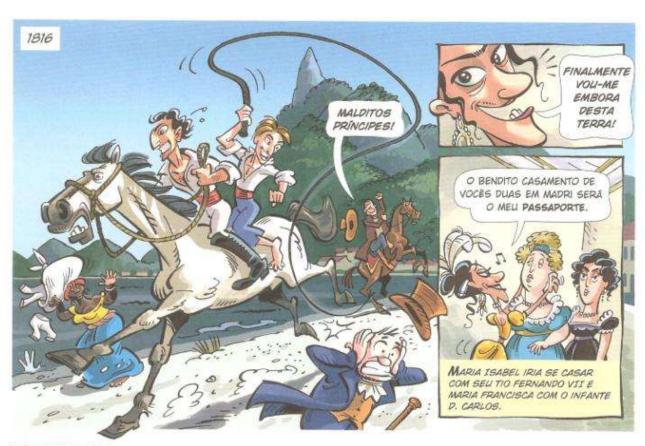










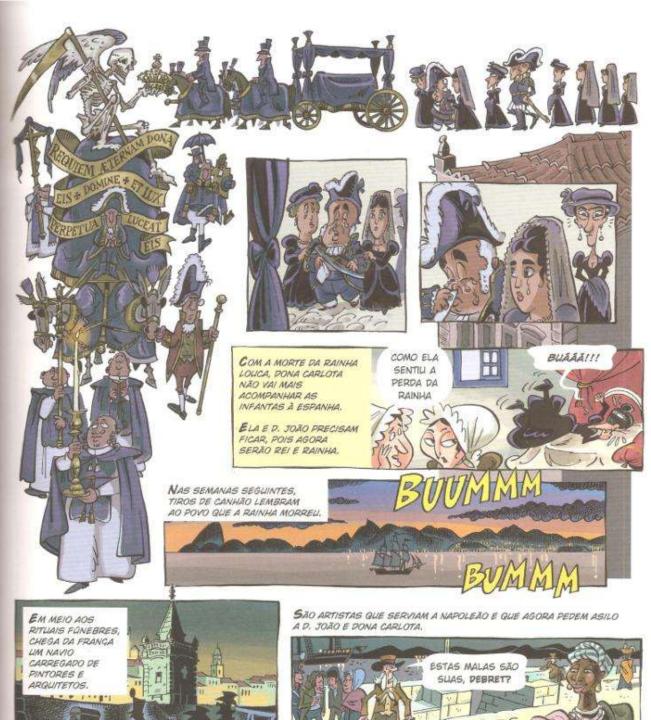




D. JOÃO AUTORIZA A PRINCESA A VIAJAR COM AS FILHAS.













VOCES TERÃO SEIS ANOS PARA ESTABELECER A ESCOLA REAL DE CIÊNCIAS, ARTES E OFÍCIOS!

000

O MÉXICO JÁ TEM A SUA ACADEMIA DE ARTES! O DESENVOLVIMENTO DO REINO DEPENDE DO ESTUDO DAS BELAS-ARTES, COM APLICAÇÃO NOS OFÍCIOS MECÂNICOS. JÁ MOSTREI A VOCÊS A MINHA COLEÇÃO DE MINÉRIOS?...

SÃO ARTISTAS DE VÁRIAS ESPECIALIDADES: O ARQUITETO GRANDJEAN DE MONTIGNY, OS PINTORES DEBRET E TAUNAY, OS ESCULTORES IRMÃOS FERRE2 E MUITOS OUTROS...



... MAS A ACADEMIA, APROVADA EM DECRETO, CUSTA A SAIR DO PAPEL.

No sitio dos TAUNAY, NA CASCATINHA DA TIJUCA, TAUNAY, MONTIGNY E DEBRET FAZEM UM BALANGO DE SUA ESTADIA NOS TRÓPICOS... FAZ CINCO ANOS QUE CHEGAMOS, E ATÉ AGORA NADA!

> E ESSE NOVO DIRETOR PORTUGUÊS QUE NOMEARAM PARA A ACADEMIA?

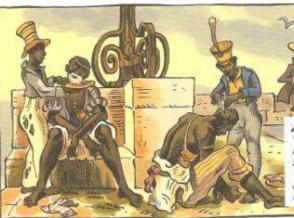
> > AINDA NÃO CONSEGUI FALAR COM ELE.

É, MAS ELE JÁ FALA MAL DE NÓS PARA TODO MUNDO.



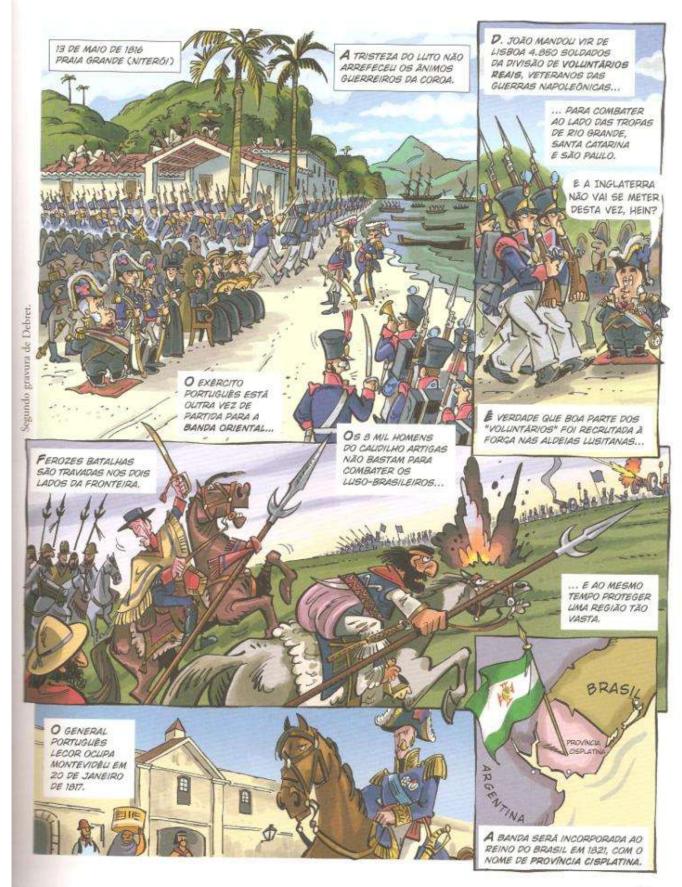


DEPOIS DE MUITA RIVALIDADE E INTRIGAS, A ESCOLA - COM O NOME DE ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES - É INALIGURADA EM 1826, QUANDO D. JOÃO NÃO ESTAVA MAIS NO BRASIL.



APESAR DE UM CERTO
"SOTAQUE" DE PINTURA
NEOCLÁSSICA FRANCESA,
SUA OBRA É UM RETRATO
VIVO DO COTIDIANO DO
PAÍS EM QUE ELE VIVEU
DURANTE 15 ANOS.

Segundo Barbeiros ambulantes, de Debret.

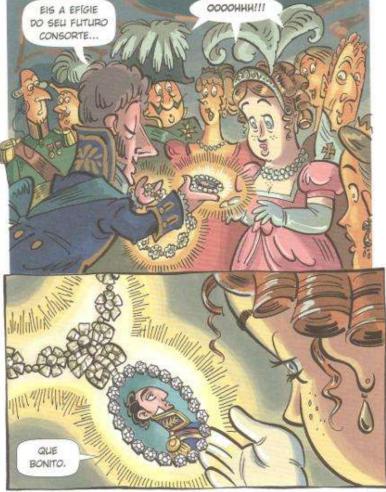




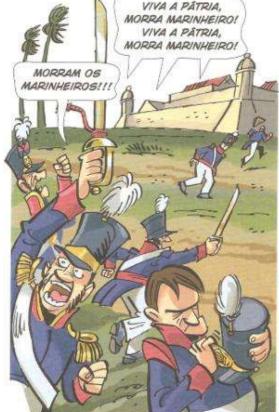


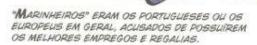
EM 16 DE ABRIL, O EMBAIXADOR OFERECEU UMA FESTA PARA MAIS DE 400 CONVIDADOS, NUM SALÃO MANDADO CONSTRUIR POR ELE NO JARDIM IMPERIAL DE AUGARTEN.













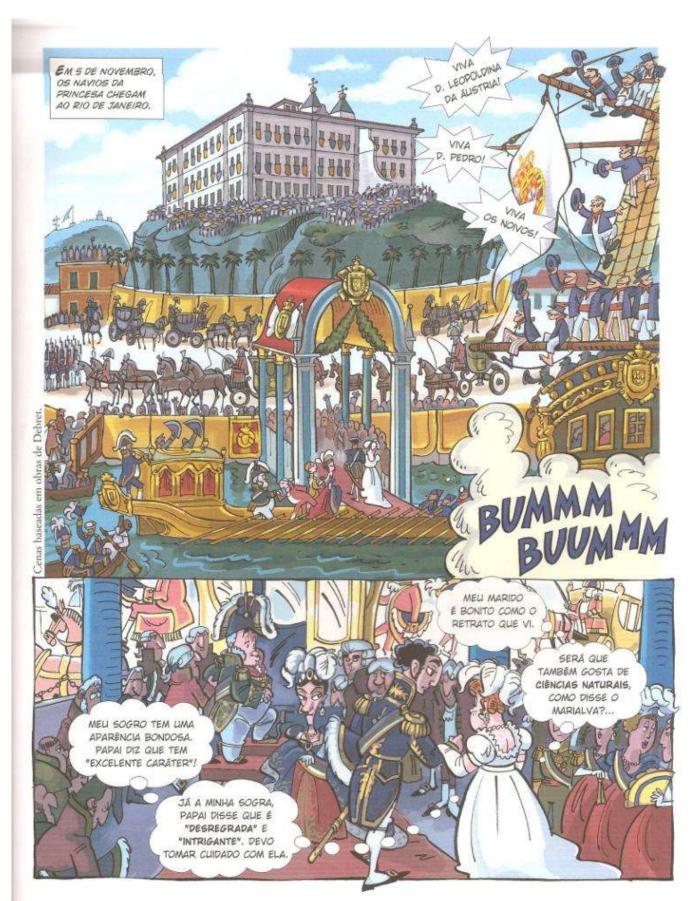
RICOS PROPRIETÁRIOS, OFICIAIS BRASILEIROS, NEGOCIANTES LIBERAIS





O EXERCITO MANDADO

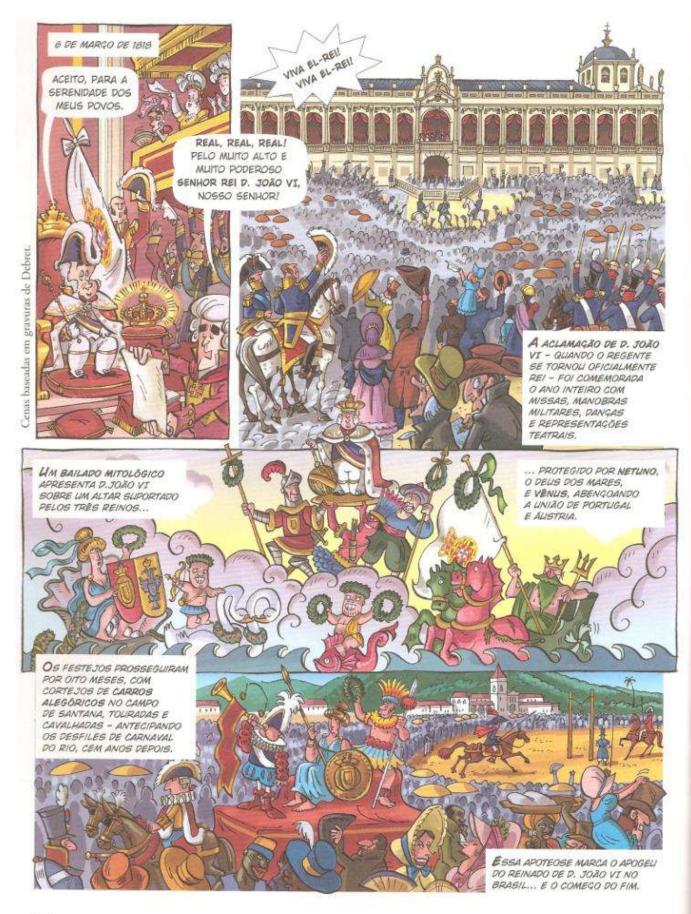








Baseado em D. Leopoldina com seus filhos, de A. Failutti.





A FUGA DA FAMILIA REAL; A DITADURA E O PESADO IMPOSTO DE GUERRA DE JUNOT; OS ABUSOS DA OCUPAÇÃO BRITÂNICA; O COMÉRCIO DESVIADO PARA A EX-COLÔNIA...

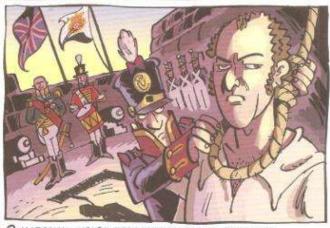


EM RESUMO: O BRAGANÇA NÃO ESTÁ NEM AÍ PARA A TERRINHA!!

... TUDO ISSO FERMENTA O GÉRMEN DA REVOLTA... EM MAIO DE 1817, AO MESMO TEMPO DA REVOLUÇÃO PERNAMBLICANA, LIMA CONSPIRAÇÃO É DELATADA EM LISBOA.

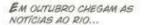
> AO MESMO TEMPO QUE O LEVANTE EM RECIFE? A MAÇONARIA DEVE ESTAR POR TRÁS DISSO...





O MARECHAL INGLES BERESFORD MANDA ENFORCAR O GENERAL GOMES FREIRE, GRÃO-MESTRE MAÇOM, E MAIS DEZ OFICIAIS PORTUGLIESES.



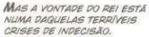


MAJESTADE, UMA JUNTA PROVISÓRIA CONVOCOU AS CORTES DE LISBOA PARA ESCREVER LIMA NOVA CONSTITUIÇÃO...











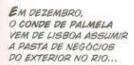






OITO SUGERIRAM QUE MANDASSE D. PEDRO A LISBOA.







... E TRAZ UMA VISÃO MAIS REALISTA QUE A DO REI...

> A REVOLUÇÃO É INEVITÁVEL, MAJESTADE.

E, NA ESCALA QUE
FIZ EM SÃO SALVADOR,
PERCEBI QUE O ESPÍRITO
DOS NOVOS TEMPOS
TAMBÉM JÃ CHEGOU
AO BRASIL...



DAS CORTES DE LISBOA?

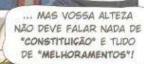
È CEDER PARA GANHAR, MAJESTADE.

V.M. DEVE IR PESSOALMENTE A LISBOA, PARA, COM VOSSO PRESTIGIO, CONDUZIR OS DEBATES A LIMA MONARQUIA CONSTITUCIONAL...



MAS D. JOÃO SE INCLINA À OPINIÃO DE VILANOVA PORTUGAL E DOS OUTROS CONSELHEIROS.

E DECIDE ENVIAR D. PEDRO PARA OUVIR AS QUEIXAS E PROPOR AO REI AS REFORMAS...





MAS TUA
GRAVIDEZ ESTĀ
MUITO AVANĢADA
PARA VIAJAR...

NÃO! NÃO VOU SUPORTAR. SE EU FICAR ABANDONADA AQUI, SEREI ALVO DAS PIORES INTRIGAS.

EMBARCO NO MAIS MISERÁVEL BOTE, SEJA PARA UNIR-ME A ELE, SEJA PARA VOLTAR A MINHA TERRA.











QUANDO P. JOÃO ANUNCIOU QUE IRIA A PORTUGAL DEDCANDO D. PEDRO EM SEU LUGAR, O RIO SE ENCHEU DE PREOCUPAÇÃO E INCERTEZA,



DONA CARLOTA, SÓ PARA CONTRARIAR, AGORA ERA (DA BOCA PARA FORA) "CONSTITUCIONALISTA".





NO PRÉDIO DA BOLSA, LIMA ASSEMBLÉIA SE REÚNE PARA ESCOLHER OS DEPUTADOS BRASILEIROS PARA AS CORTES DE LISBOA...

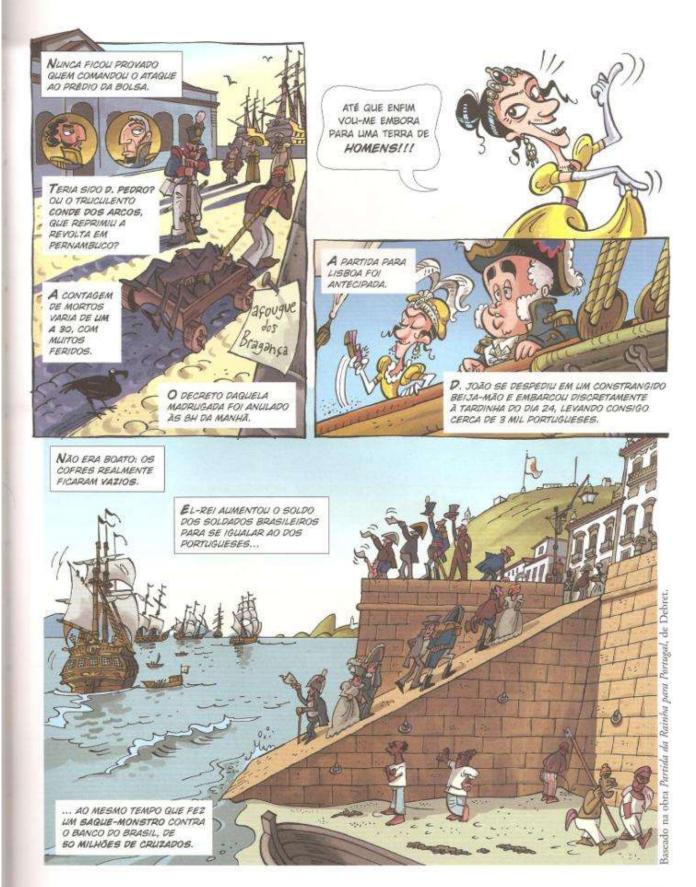


À MEIA-NOITE, D. JOÃO É ACORDADO PARA UMA REUNIÃO DE EMERGÊNCIA...

"SOU SERVIDO ORDENAR QUE DE HOJE EM DIANTE SE FIQUE ESTRITA E LITERALMENTE OBSERVANDO NESTE REINO DO BRASIL A MENCIONADA CONSTITUIÇÃO ESPANHOLA..."











Cronologia

- 1776 Independência das colônias inglesas americanas.
- 1785 (18 de maio) Casamento dos infantes portugueses com os infantes espanhóis: d. João casa com d. Carlota Joaquina; d. Mariana Vitória com d. Gabriel de Bourbon.
- 1785 (5 de janeiro) Alvará de d. Maria 1 proíbe o estabelecimento no Brasil de manufaturas.
- 1789 (14 de julho) Tomada da Bastilha.
- 1789 Estoura a Inconfidência Mineira.
- 1792 (10 de fevereiro) Decretado estado de demência de d. Maria I; d. João assume o governo português.
- 1799 (9 de novembro) Golpe do 18 Brumário. Napoleão toma o Estado na França.
- 1799 Início da Regência de d. João em função do estado de saúde de d. Maria 1.
- 1801 (29 de janeiro) Uni\u00e3o entre Fran\u00e7a e Espanha e ultimato a Portugal para que feche os portos aos navios ingleses.
- 1801 (28 de fevereiro) A Espanha declara guerra a Portugal e invade o território luso em maio: Guerra das Laranjas. Paz em Badajoz (6 de junho).
- 1801 (29 de setembro) Novo tratado é assinado com a França, em Madri, e nele Portugal cede parte da Guiana.
- 1805 Batalha de Trafalgar: Inglaterra abate as forças navais francesas e espanholas.
- 1805 Junot chega a Lisboa como embaixador.
- 1805 É abortada a conjuração de Carlota Joaquina para a deposição de d. João.
- 1807 (8 de julho) Tratado de Tilsit: Rússia e Prússia, derrotadas, assinam a paz com Napoleão.
- 1807 (1º de outubro) Os embaixadores da França e da Espanha retiram-se de Lisboa.

- 1807 (11 de outubro) Napoleão decreta o fechamento dos portos portugueses à Inglaterra. Junot recebe ordem para invadir Portugal.
- 1807 (22 de outubro) Intimidação francesa para que Portugal expulse os ingleses; convenção secreta entre Inglaterra e Portugal garante escolta para que a Família Real parta para o Brasil.
- 1807 (27 de outubro) Tratado de Fontainebleau, assinado pela França e Espanha para desmembramento e adjudicação dos Estados Portugueses.
- 1807 Depois de reunião com o Conselho de Estado, d. João decide embarcar para o Brasil.
- 1807 (29 de novembro) A corte parte para o Brasil.
- 1807 (30 de novembro) Junot entra em Lisboa.
- 1808 (28 de janeiro) D. João chega a Salvador. Decreta a "Abertura dos portos brasileiros às nações amigas".
- 1808 (7 de março) D. João aporta no Rio de Janeiro.

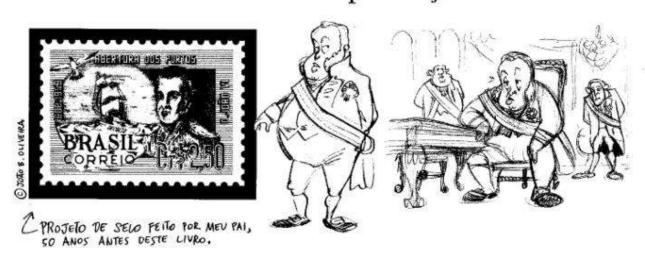
Com a instalação da corte, o governo de d. João cria uma série de instituições e medidas: Conselho de Estado, Conselho da Fazenda; Conselho Supremo Militar e de Justiça; Ministério de d. João (tendo d. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares, como ministro da Guerra e do Estrangeiro e d. Fernando José de Portugal como ministro da Fazenda e do Interior); Tribunal da Mesa do Desembargo do Paço e da Consciência e Ordens no Rio de Janeiro (por alvará de 22 de abril); Real Academia dos Guardas da Marinha, no Rio de Janeiro (por alvará de 5 de maio); Intendência Geral da Polícia da Corte e do Estado do Brasil (por alvará de 10 de maio); elevação do Tribunal da Relação à categoria de Casa da Suplicação do Brasil (por alvará de 10 de maio); Impressão Régia (13 de maio); abolição da proibição de instalação de fábricas no Brasil e em todos os domínios ultramarinos (por alvará de 28 de maio); Museu Real no Rio de Janeiro (por decreto de 6 de junho); Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação (por alvará de 23 de agosto); determinação para circulação de moedas de ouro, prata e cobre e proibição de ouro em pó (por alvará de 1º de setembro); declaração de completa liberdade de circulação de moeda no Brasil por alvará régio; A gazeta do Rio de Janeiro (10 de setembro); Escola Anatômica Cirúrgica e Médica do Hospital Militar do Rio de Janeiro (por decreto de 5 de novembro); Paróquia do Paço Real; Arsenal da Marinha; Regimento de Cavalaria; estímulos à imigração no Brasil (por decreto de 25 de novembro); permissão para a concessão de sesmarias a estrangeiros (por decreto de 25 de novembro).

- 1808 (1º de maio) Manifesto do Príncipe Regente, d. João, declara guerra à França.
- 1808 (junho) Capitulação de Sintra, com a retomada parcial do território português.
- 1808 (10 de junho) Início da circulação do Correio Braziliense de Hipólito José da Costa Pereira, em Londres.

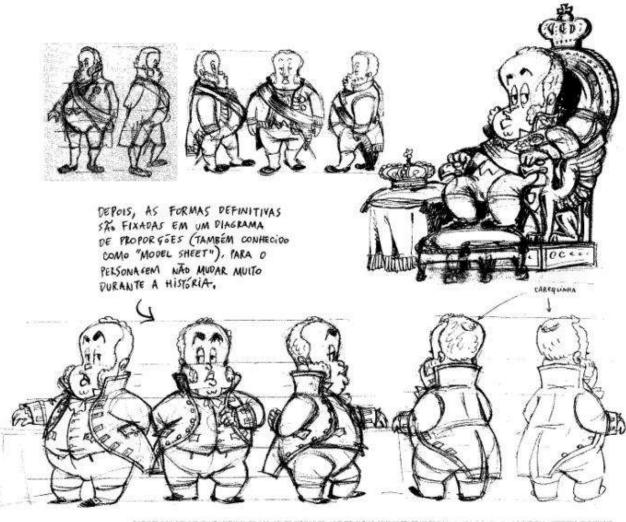
- 1808 (15 de setembro) Restauração de Portugal.
- 1808 (outubro) Invasão da Guiana Francesa por seiscentos homens das tropas brasileiras.
- 1809 (maio) Segunda invasão francesa comandada por Soult.
- 1809 (11 de dezembro) Início das atividades do Banco do Brasil.
- 1810 (19 de fevereiro) Assinatura entre Portugal e Inglaterra dos tratados de Comércio e Amizade e de Aliança e Navegação.
- 1810 (19 de fevereiro) Terceira invasão francesa a Portugal, comandada por Massena.
- 1811 (17 de abril) O exército francês deixa Portugal.
- 1811 (3 de maio) Última retirada dos franceses de Lisboa.
- 1812 (29 de janeiro) Morte de d. Rodrigo de Souza Coutinho.
- 1814 (11 de abril) Abdicação de Napoleão e retiro para Elba.
- 1814 (30 de maio) Primeiro tratado de paz entre Brasil e França.
- 1814 (1º de outubro a 9 de junho de 1815) Congresso de Viena.
- 1815 Napoleão é derrotado em Waterloo (18 de junho) e preso em Santa Helena. A segunda abdicação de Bonaparte se dá em 22 de junho.
- 1815 Restauração definitiva dos Bourbon, com Luiz XVIII no poder.
- 1815 (16 de dezembro) Carta de Lei que eleva o Brasil a Reino Unido de Portugal e Algarves.
- 1816 (26 de março) Morre d. Maria I, rainha de Portugal. Elevação de d. João.
- 1816 (26 de março) Os artistas franceses Nicolas-Antoine Taunay, Jean-Baptiste Debret, Grandjean de Montigny, Auguste Taunay e Joaquim Lebreton — chegam no Rio de Janeiro com suas famílias.
- 1816 Decreto de instalação da Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios.
- 1817 (6 de março) Estoura a revolução republicana em Pernambuco.
- 1817 (22 de junho) Morre o conde da Barca.

- 1817 (6 de novembro) Desembarque de d. Maria Leopoldina no Rio de Janeiro.
- 1818 (6 de fevereiro) D. João VI promove a cerimônia de sua aclamação.
- 1818 (13 de maio) Casamento da arquiduquesa da Áustria, d. Maria Leopoldina, com d. Pedro.
- 1820 (19 de agosto) Revolução Constitucionalista do Porto.
- 1820 (23 de novembro) Fundação da Academia das Artes do Rio de Janeiro por decreto.
- 1821 (26 de abril) Família real regressa definitivamente a Portugal.
- 1821 (26 de abril) D. Pedro assume a regência do Reino do Brasil.
- 1821 (5 de maio) Morre Napoleão Bonaparte.
- 1821 (29 de setembro) Ordem para retorno de d. Pedro a Portugal.
- 1822 (1º de outubro) Juramento da Constituição por d. João VI em Portugal.
- 1822 (7 de setembro) Proclamação da Independência do Brasil.
- 1826 (10 de março) Morte de d. João em Portugal.

Desenhos de produção









ESTUDO
DAS
MEDALHAS,
ORDENS,
COMENDAS...

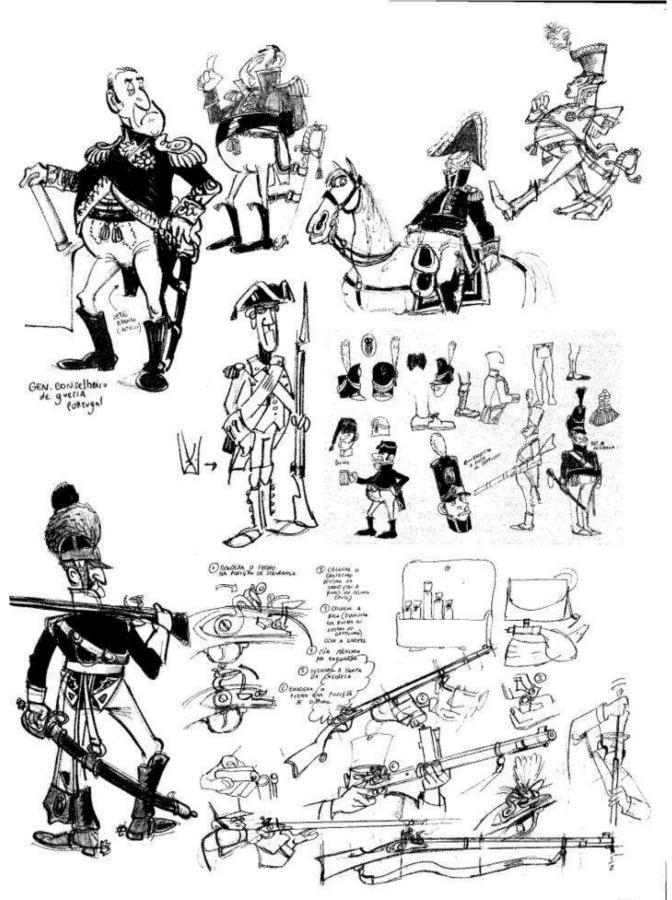








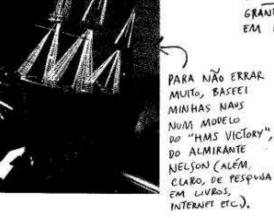




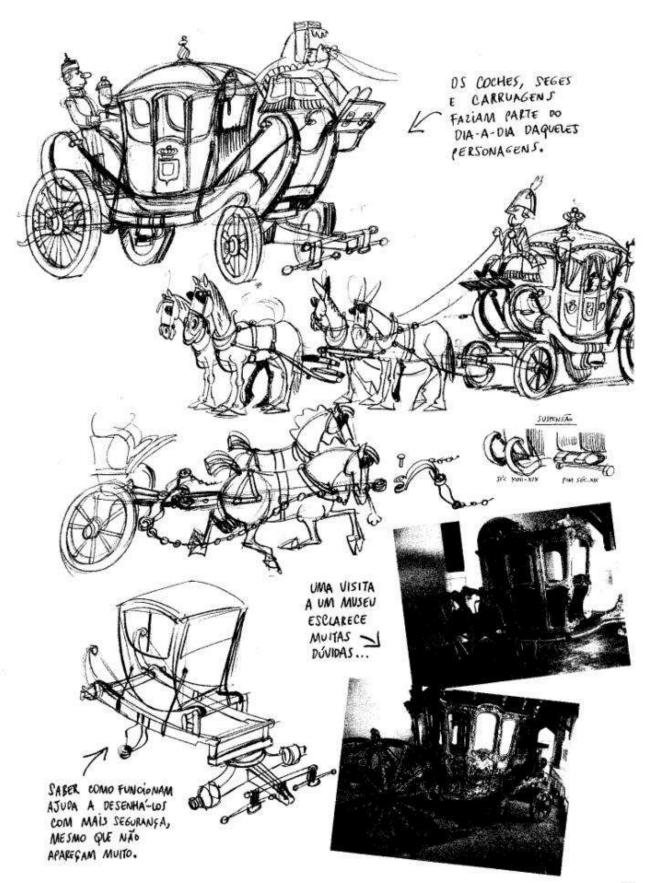
LOMA HISTÓRIA
COMO ESTA
NÃO PODERÍA
FALTAR A PARTE
NAUTICA.



MESTRET DE QUADRINHOS COMO UDERZO, HUGO PRATT E PIERRE BROCHARD ERAM GRANDES ESPECIALISTAS EM NAVIOS ANTIGOS.









ESTE É O RETRATO
MAIS FAMOSO DE
D. PEDRO, POR
SIMPLICIO RODRISUES
DE SA: MAS SEMPRE
ACHEI ESTRANHO.

(PARECE UM QUERUBIAM)



ACREDITO QUE ESTE ESBOSO FETTO POR DEBRET, AO VIVO, SEJA MAIS FIEL.

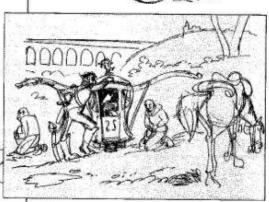


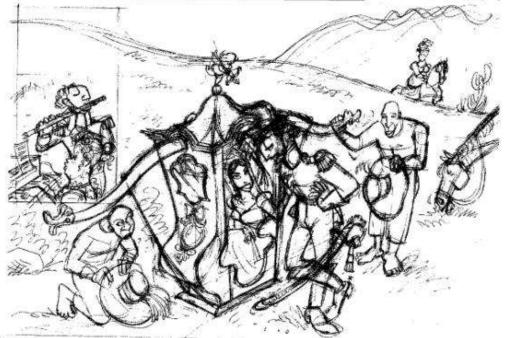
NO MUSEU NACIONAL.

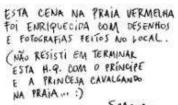






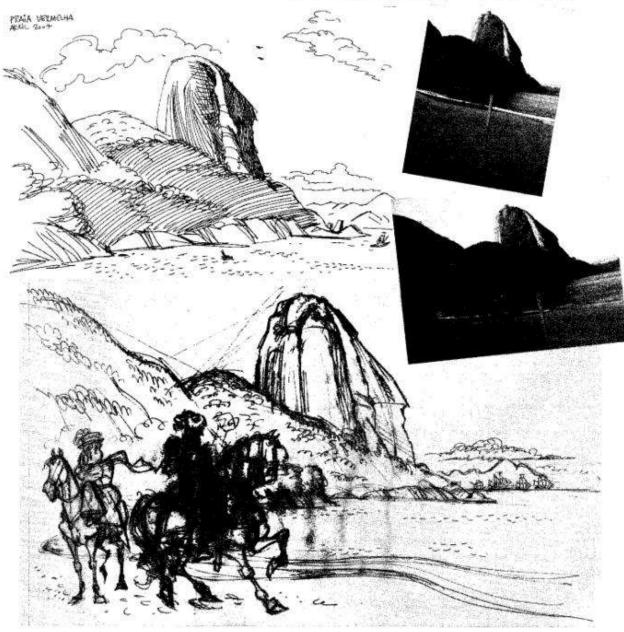






SpA e ca-





Bibliografia

- ABREU, Maria Lucília. Roque Gameiro, o homem e a obra. Lisboa: ACD Editores, 2005.
- BERGER, Paulo. Pinturas e pintores do Rio antigo. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos, 1990.
- CALMON, Pedro. O Rei do Brasil, vida de d. João VI. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1943.
- CARDOSO, Rafael. Castro Maya colecionador de Debret. Rio de Janeiro: Museu Castro Maya, 2003.
- CAVALCANTI, Nireu Oliveira. Rio de Janeiro: Centro histórico, 1808-1998 Marcos da Colônia. Rio de Janeiro: Dresdner Bank Brasil, 1998.
- DEBRET, Jean-Baptiste. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Livraria Martins, 1940.
- DIAS, Maria Odila Silva. "A interiorização da metrópole (1808-1853)", in MOTA, Carlos Guilherme (coord.). 1822 Dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- DINIS, Calderon. Tipos e factos da Lisboa do meu tempo. Lisboa: D. Quixote, 1986.
- EDMUNDO, Luiz. A corte de d. João no Rio de Janeiro (1808-1821). 1º volume. Rio de Janeiro: Conquista, 1957.
- FERREZ, Gilberto. O Paço da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.
- GAMA, Luís Filipe Marques da. Palácio Nacional de Mafra. Lisboa: E.L.O., 1992.
- KARASCH, Mary. A vida dos escravos no Rio de Janeiro: 1808-1850. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LIGHT, Kenneth. "A viagem da família real para o Brasil: 1807-1808", in Anais do seminário internacional d. João VI: um rei aclamado na América. Rio de Janeiro: MHN, 2000.
- LIMA, Oliveira. Dom João VI no Brasil. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1945.
- MAGALHÃES, Joaquim Romero (coord.). D. João VI e o seu tempo. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999.
- MANCHESTER, Alan K. "A transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro", in KEITH, H. & EDWARDS, S. F. (org.). Conflito e continuidade na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- O'NEILL, Thomas. "A concise and accurate account of the proceedings of the squadron under the command of admiral Sir William Sidney Smith." Londres, 1810.

- RODRIGUES, Ivan Wasth & BARROSO, Gustavo. História do Brasil em quadrinhos. Rio de Janeiro: Brasil-América, 1970.
- RUGENDAS, Johann Moritz. Viagem pitoresca através do Brasil. São Paulo: Itatiaia/ Edusp, 1989.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- STRĂTER, Pierre-Henri & BROCHARD, Henri. A bordo dos grandes veleiros do século XVIII. Rio de Janeiro: Lutécia, 1979.
- WILCKEN, Patrick. Império à deriva A corte portuguesa no Rio de Janeiro, 1808-1821. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Sobre os autores

Lilia Moritz Schwarcz é professora titular no departamento de antropologia da Universidade de São Paulo. É autora, entre outros, de Retrato em branco e negro – jornais, escravos e cidadãos em São Paulo de finais do século XIX (Companhia das Letras, 1987), O espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil do século XIX (Companhia das Letras, 1993 e Fatrar Strauss & Giroux, 1999), As barbas do Imperador – D. Pedro II, um monarca nos trópicos (Companhia das Letras, Prêmio Jabuti/ Livro do Ano e Fatrar Strauss & Giroux, 2004), No tempo das certezas (co-autoria Angela Marques da Costa, São Paulo, Companhia das Letras, 2000), Símbolos e rituais da monarquia brasileira (Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000), Racismo no Brasil (Publifolha, 2001), A longa viagem da biblioteca dos reis (com Paulo Azevedo, Companhia das Letras, 2002), Registros escravos (Biblioteca Nacional, 2006) e O sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e seus trópicos dificeis (Companhia das Letras, 1098).

Spacca (João Spacca de Oliveira) nasceu em 1964, em São Paulo, é cartunista e ilustrador. Fez storyboards para filmes publicitários no começo da carreira; depois, entre 1985 e 1995, criou charges políticas para o jornal Folha de S.Paulo e ilustrou o suplemento infantil Folhinha por dois anos. Escreveu histórias em quadrinhos para as revistas Níquel Náusea e Front, e também trabalhou com animação. Atualmente faz charges para a versão on-line do Observatório da Imprensa e para publicações empresariais. Para a Companhia das Letrinhas, ilustrou O Mário que não era de Andrade, de Luciana Sandroni; O jogo da parlenda, de Heloísa Prieto; A reunião dos planetas, de Marcelo Oliveira; e Viceversa ao contrário, de vários autores. Escreveu e ilustrou Santô e os pais da aviação — A jornada de Santos-Dumont e de outros homens que queriam voar (vencedor do prêmio HQMIX 2006 nas categorias Desenhista Nacional, Edição Especial Nacional e Roteirista Nacional) e Debret em viagem histórica e quadrinhesca ao Brasil, ambos publicados pela Cia. das Letras. Em 2005, Spacca recebeu o primeiro prêmio de charge no Salão Internacional de Humor de Piracicaba.

